

# O design sensorial no contexto das comemorações juninas de Campina Grande - PB

*Sensory design in the context of the June celebration in Campina Grande*

Aristóteles Gomes Silva, Guilherme Ranoya Seixas Lins

comemorações, festa junina, memória coletiva, design sensorial

As festas de São João, em Campina Grande-PB, são reconhecidas como um importante veículo de comunicação da memória coletiva. Os objetos, as imagens, os sons, os cheiros e os gostos que compõem todo o universo dessa prática celebrativa, desempenham um papel fundamental nas lembranças das pessoas e no compartilhamento das tradições e identidades dos grupos; transformando-se em símbolos representativos da festa. Demonstra ser um excelente campo de pesquisa para os estudos do design sensorial. Considerando que aquisição e transmissão de informação, que constitui todo nosso repertório, não se restringem apenas a percepção visual, mas uma percepção multissensorial. Este artigo compreende uma parte da pesquisa de dissertação de mestrado, sobre o design sensorial no contexto das comemorações juninas. E tem como objetivo principal: (1) Entender o contexto das comemorações juninas (2) Construir a relação existente entre esses festejos, a memória coletiva e os artefatos de comemoração (3) Localizar e identificar nas lembranças das pessoas os artefatos das comemorações e os estímulos sensoriais promovidos no contexto das festas.

*celebrations, june celebration, collective memory, sensory design*

*The festivals of São João, in Campina Grande-PB, are recognized as an important vehicle for communicating collective memory. The objects, images, children, smells and tastes that make up the entire universe of this celebratory practice, play a fundamental role in people's memories and in the sharing of traditions and group identities; they participated in representative symbols of the party. It proves to be an excellent research field for sensory design studies. Considering that acquisition and transmission of information, which makes up our entire repertoire, is not restricted to visual perception, but a multisensory perception. This article is part of a master's thesis research on sensory design in the context of June celebrations. And its main objective is: (1) To understand the context of the June celebrations (2) To build an existing relationship between the June celebrations, the collective memory and the commemorative events (3) To locate and identify in people's memories the material surroundings and the sensory stimuli involved in the context of these festivities.*

## 1 Introdução

Permita-se imaginar participando das comemorações juninas. Dê uma olhada ao seu redor. Observe os estímulos visuais, a fogueira, as bandeirolas, as cenografias, as decorações, as manifestações gráficas e identifique a quantidade de cores, formas, dimensões, texturas e imagens percebidas. Agora ouça cuidadosamente a variedade de sons altos e baixos, distantes

**Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC**

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**  
Caruaru | Brasil | 2023

**ISBN**

**Proceedings of the 11<sup>th</sup> CIDI and 11<sup>th</sup> CONGIC**

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**  
Caruaru | Brazil | 2023

**ISBN**

ou próximos. O som da sanfona, da zabumba e do triângulo, as músicas de forró tocando no ambiente, o arrastar de pés durante as danças no salão, as risadas e conversas de diversão, os sons dos fogos de artifícios ou a voz do seu cantor preferido. Respire fundo e comece a identificar os aromas que pairam sobre o ar. O cheiro do milho, da pamonha, da canjica, da fumaça da fogueira, do perfume exalado ao abraçar alguém querido, da cachaça no copo de pinga ou do odor de pólvora das bombinhas. Com estas observações, você exercitou três dos seus sentidos.

Figura 1: Selo Festas Juninas de Campina Grande de 1995 (Fonte: Site Retalhos Históricos de Campina Grande).



As comemorações juninas são essenciais para a construção da memória coletiva de uma comunidade. E os objetos que compõem o universo da festa, também. Nesse sentido, pode-se dizer que não existem comemorações sem os artefatos. Eles são totalmente relevantes para o compartilhamento das tradições e para manutenção da festa; funcionam como suporte mnemônico, onde as pessoas interagem e adquirem informação significativa. Ou seja, os artefatos das comemorações juninas são mais do que meros bens materiais não-utilitários. Eles são considerados símbolos representativos dos festejos juninos, que conduzem a população a uma experiência significativa. A exemplo dos símbolos da festa referenciados em selos comemorativos (Figura 1).

As informações sensoriais que os artefatos das comemorações carregam, são repletos de significados. Esses insights percebidos evocam lembranças e nos conectam emocionalmente a eles. Dessa maneira, criamos vínculos afetivos com esses objetos mediados pelos sentidos. E as reações das sensações que sentimos, tocam nossas emoções e são relevantes para os projetos de design sensorial. Para Lupton et al. (2018) e Shedroff (2009), design é entender o mundo dos sentidos. Portanto, o design sensorial é apenas um termo genérico utilizado pelas disciplinas de design (gráfico, produto, mídias e etc.) para promover experiências significativas, interagindo com as nossas capacidades de perceber os estímulos sensoriais.

Esse estudo compreende a primeira parte de uma pesquisa exploratória sobre o design sensorial no contexto junino, de Campina Grande- PB, incluindo as fases de localização e identificação dos artefatos de comemoração, apoiados pela tese de Damazio (2005) sobre os artefatos que fazem bem lembrar, e os estudos de Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton (1981) sobre o significado das coisas queridas. Na finalidade de localizar em sites, redes sociais e

plataformas de música da internet, depoimentos espontâneos sobre as memórias das pessoas sobre a festa junina. E identificar nesses relatos, os artefatos das comemorações e os estímulos sensoriais evocados.

## 2 O contexto das comemorações Juninas

A origem da festa de São João remonta às tradições do Egito de cultuar o sol e a fertilidade, símbolos de celebração das colheitas. Com o passar dos tempos, o ritual foi disseminado por todo continente europeu, principalmente na Espanha e Portugal. Desde que o cristianismo se transformou em religião oficial do ocidente, a festa foi incorporada no calendário cristão, instituindo no dia 24 de junho como forma de celebrar o nascimento de São João Batista. De acordo com Morigi (2001), a festa junina é de origem profana, devido aos rituais pagãos que celebravam a abundância e a fertilidade da época.

No período colonial, essas comemorações atuaram como meio de ação para catequizar os índios. Os colonizadores, ao chegarem em terras brasileiras, se depararam com padrões culturais e costumes completamente diferentes da Europa, e utilizaram dos festejos como uma forma de linguagem e mecanismo para facilitar a implementação do modelo social europeu, posicionando a igreja católica como peça fundamental para desempenhar esse domínio através do seu controle sobre os festejos como meio de instituir novos valores, tradições e costumes (Nobrega, 2012).

No Brasil a festa adquiriu uma maior força e vigor na região Nordeste; em algumas localidades e contextos da região, assumem suas características territoriais, sendo celebrada, na maioria dos casos, em três datas distintas: 13 de junho, o dia de Santo Antônio; 24 de junho, dia de São João, e 29 de junho, dia de São Pedro. Nessas datas, a população homenageia os santos e a cultura nordestina, seja na implementação de artefatos gráficos e visuais, ornamentações, músicas, danças, quadrilhas juninas, fogueiras, comidas e bebidas típicas, indumentárias, brincadeiras, simpatias, fogos de artifícios, cenografias dentre outros.

A festa junina, sem dúvida, condensa em torno de si uma série de informações sensoriais afetivas características do contexto local, na qual se sustenta a tradição nordestina. Os estímulos ofertados através dos objetos, imagens, sons, cheiros, sabores que fazem parte dos rituais, valores e práticas da população, compõem esse arranjo significativo e preservam a memória coletiva. Embora atualmente esses festejos tenham assumido uma feição totalmente diferente do passado, o seu discurso ainda continua amparado no resgate das tradições e dos valores da cultura nordestina (Morigi, 2001).

### 3 As comemorações, a memória coletiva e os artefatos de comemoração

As comemorações, desde então, tem se tornado uma das linguagens favoritas do povo brasileiro. Os Festejos Juninos, por exemplo, são considerados uma das festas regionais e tradicionais mais importantes do Nordeste, se destacando no calendário de atividades culturais da região, propondo a celebração das tradições. Segundo Duvignaud (1983), considera-se a festa como uma comemoração cívica, religiosa, folclórica ou de homenagem, que tem por objetivo o conagração de um fato ou data. Essas festas são identificadas pelos símbolos das tradições, onde as pessoas interagem através das indumentárias, danças, músicas, comidas e objetos, com objetivo de manter viva a sua cultura e tradições.

Nessa perspectiva, as comemorações demonstram ser uma das práticas mais importantes da sociedade no processo de retomada do passado e no fortalecimento das suas identidades. Principalmente pela preocupação do grupo com a possibilidade de esquecimento e perda de sentido. Na definição de Raynaud (1994), a comemoração é uma celebração destinada a trazer de volta as recordações de uma pessoa ou de um evento. É um espaço utilizado para perpetuar as lembranças em comum, que indica a ideia de uma ligação entre os homens, e fundada sobre a memória.

Deve-se considerar a memória como uma propriedade essencial no compartilhamento e no reconhecimento das lembranças de um determinado grupo ou sociedade, dos quais podemos atualizar impressões e informações passadas, contribuindo no trabalho de manutenção, de renovação, de coerência e de continuidade das suas identidades; se aproxima de fenômenos ligados diretamente à esfera das ciências humanas e sociais e com estudos relacionados à memória coletiva, isto é, as comemorações são reconhecidas como veículos da memória coletiva porque seus esquemas mnemônicos se traduzem em vários tipos de linguagens, assumindo significado, com lócus na identidade coletiva (Saito, 2010).

Para Halbwachs (1990), os símbolos tangíveis ou o entorno material que as pessoas usam no seu cotidiano são considerados elementos fundamentais na formação de uma identidade coletiva. Criamos vínculos com os objetos e eles se tornam uma espécie de "suporte informacional", porque permitem que as lembranças e sentimentos sejam evocados; lembrando pessoas, lugares e episódios. Em resumo, "vivemos, lembramos e esquecemos em sociedade, e em um mundo físico. E as coisas são parte tangível da nossa identidade e memória" (Damazio, 2013, p. 43).

Nesse sentido, consideramos os objetos e os artefatos como um meio de linguagem, já que não existem comemorações sem uma materialização através deles. Fica evidente que os rituais celebrativos juninos e o entorno material que compõem todo o universo da festa funcionam como meio de suporte mnemônico, e que a memória coletiva se manifesta e se materializa através das músicas, imagens, comidas, cheiros, gostos e texturas.

Para Damazio (2013), que aborda em seus estudos sobre os artefatos de memória do nosso cotidiano, uma das maneiras através das quais as coisas se tornam memoráveis é o desempenho da sua função; e uma das subcategorias das funções elencadas pela autora que

proporcionam experiências memoráveis é a de comemorações e festas. Nessa perspectiva, podemos considerar que os artefatos de comemoração são constantemente convocados com a função explícita de estimular a nossa memória e evocar as nossas lembranças. Os estímulos desses objetos nos oferecem informações sobre nossas histórias, tradições e identidades (Cardoso, 2012).

Para Miller (2013), antropólogo britânico conhecido por seu trabalho sobre a cultura material, a cultura nos diz o que as sociedades elaboram, o que são, e o que fazem, de muitas maneiras: pela semelhança, pelo ritual e também pelos objetos. As coisas nos moldam, nos influenciam e nos informam, com base nos objetos transmitidos pelas gerações anteriores. E essa prática de transferência das tradições, através do processo de repetição em relação ao passado, é tratado por Hobsbawn (1997, p.9) como “tradições inventadas”. Logo, fica evidente a contribuição da cultura material no processo de formalização e ritualização das práticas simbólicas repetitivas. Considerando que os objetos são embutidos de significados que moldam nossas ações, valores e comportamentos. “O próprio grupo permanece submetido à influência da natureza material” (Halbwachs, 1990, p. 133).

Nas celebrações do São João, como exemplo, constata-se que algumas tradições se converteram em símbolos representativos da festa, como o uso de artefatos visuais decorativos: o monumento da grande fogueira, os balões, as bandeirolas; as réplicas cenográficas de ruas e igrejas antigas da cidade; o uso de utensílios de barro, mobílias, estampas e retalhos que reproduzem a casa do espaço rural nordestino (Figura 2). A utilização de comidas típicas feitas de milho, além da predominância das iguarias etílicas feitas de cachaça. A soberania do gênero musical do forró e suas variantes: xote, xaxado e baião, executadas tradicionalmente pelos instrumentos: sanfona, zabumba e triângulo. As brincadeiras e as simpatias, em conjunto com a soltura de fogos e bombinhas de artifícios. E os objetos que estão envolvidos nos rituais de adoração, de agradecimento, de purificação e de pedidos aos santos juninos. E entre outras experiências sensoriais promovidas, com a finalidade de fazer referência aos aspectos da vida cotidiana do homem no campo, a mudança de estação e a colheita das plantações.

Figura 2: Símbolos representativos das festas de São João (Fonte: Reprodução de Internet/ Montagem Autor).

Segundo Saito (2010), os objetos simbólicos de uma tradição possuem um papel relevante



nos rituais comemorativos. Além de fornecer pontos focais para manter a atenção dos participantes, esses símbolos fornecem informações que moldam nossos esquemas mnemônicos e os padrões de pensamento e sentimentos sobre um passado compartilhado. O próprio autor ressalta que esses objetos são multimodais: eles geram significado em múltiplos registros, incluindo não apenas o verbal-linguístico ou o visual, mas nas modalidades auditivas, olfativas, gustativas e táteis.

Sendo assim, fica evidente a importância da cultura material como ferramenta que fornece insights sobre determinado contexto, não apenas sobre os objetos, mas da relação significativa das pessoas com ela, demonstrando que os aspectos visuais estimulados pelas coisas não são a única modalidade de comunicação percebida, principalmente quando se trata do contexto das comemorações juninas, e que os outros sentidos humanos também são explorados e estimulados, promovendo uma experiência com valor e significado.

#### 4 Localizar os artefatos de comemoração

Este tópico compõe uma pequena parcela da investigação exploratória presente na pesquisa em que este artigo sintetiza em sites, redes sociais (como o instagram) e plataformas de música e vídeos (como o youtube), relatos espontâneos das pessoas sobre as suas lembranças do festejo junino, evidenciando o entorno material envolvido e os gatilhos sensoriais percebidos na evocação das suas lembranças. Esta etapa foi conduzida de acordo com técnicas de localização utilizadas por Damazio (2013), no campo das ciências sociais. Seu método contribui para o entendimento de que as pessoas, coisas, memória e emoção estão intrinsecamente relacionadas.

Devido a imensa quantidade de relatos encontrados e o pouco espaço disponível para sua demonstração, optou-se por apresentar, neste tópico, um exemplo para cada percepção sensorial, evidenciando as lembranças da modalidade visual, auditiva e olfativa.

Segundo Halbwachs (1990), é impossível idealizar a questão da evocação e da localização das lembranças se não voltarmos para um ponto de referência, ou seja, o quadro social onde o

fenômeno da memória acontece. Sendo assim, como objeto de estudo deste artigo é o fenômeno das comemorações juninas de Campina Grande - PB, nosso ponto de referência é o

Figura 3: Depoimento sobre os festejos juninos, no perfil do Instagram (Fonte: Reprodução de Internet).



festejo popular do Maior São João do Mundo (MSJM).

O depoimento apresentado acima (Figura 3), foi publicado na rede social do instagram, no mês de maio de 2020, nos primórdios da Pandemia da Covid-19, no Brasil. Esse relato, demonstra bem a importância das festas juninas para a comunidade e que os sentimentos envolvidos devido ao seu cancelamento, evocaram várias lembranças do quadro espaço-temporal do autor. No relato mediado por uma fotografia, vemos elementos pictóricos como as bandeirolas e a cenografia da fogueira, como estratégia visual que desencadearam memórias que remetem diretamente a época da infância, e o ambiente familiar e coletivo do autor.

Além disso, o depoimento evidencia muito bem a relação emocional existente entre as pessoas e as coisas, no contexto das comemorações juninas, demonstrando neste caso a música como uma das principais formas de estímulo sensorial, e sua grande capacidade de evocar lembranças e emoções relacionadas ao festejo, promovendo através da percepção auditiva a localização do entorno material, como as indumentárias, a mobília antiga, os fogos de artifícios, a culinária, as pessoas, as ações e as atividades envolvidas no seu contexto.

Ainda sobre o sentido auditivo, em específico os estímulos promovidos pela música, a festa junina possui um dos gêneros mais representativos da festa: o forró. A composição “Olha Pro Céu”<sup>1</sup>, escrita pelo cantor e compositor Luiz Gonzaga, considerado por muitos como o “Rei do Baião”, faz uso de palavras que evocam com frequência os símbolos da festa junina: o balão multicolor; o dia do santo São João; as variantes do gênero forró, o xote e o baião, como também

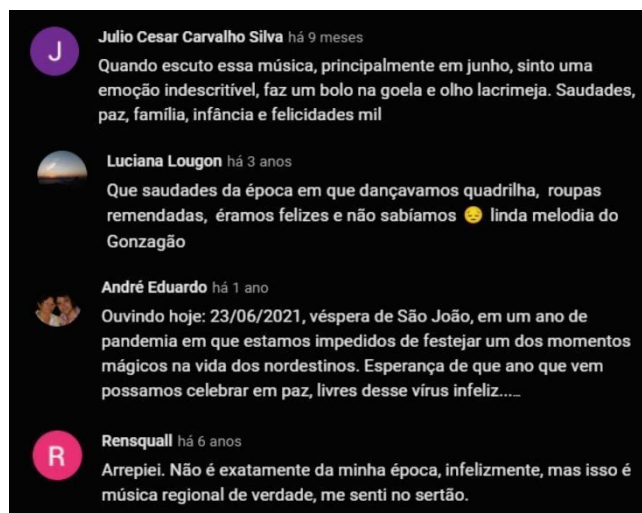
<sup>1</sup> Música “Olha pro céu”, do artista Luiz Gonzaga, data de lançamento (1951), do álbum Olha pro céu.

o uso de metáforas que comparam a noite da festa com o encontro amoroso de um casal, analogia utilizada para representar a paixão entre duas pessoas pela queima da fogueira.

“Olha pro céu, meu amor / Vê como ele está lindo / Olha pra aquele balão multicolor / Como no céu vai sumindo / Foi numa noite igual a esta / Que tu me deste o coração / O céu estava, assim, em festa / Porque era noite de São João / Havia balões no ar / Xote e baião no salão / E no terreiro, o teu olhar / Que incendiou meu coração (...)”

Através desse exemplo observamos que as músicas que referenciam a festa de São João circunscrevem grandes questões em evocação; principalmente quando se tratam das lembranças relacionadas ao contexto junino. Na plataforma de compartilhamento de vídeos e músicas do Youtube, em um canal que consta a própria música do cantor Luiz Gonzaga. Identificamos vários comentários (Figura 4), que demonstram muito bem esse fenômeno.

Figura 4: Lembranças evocadas das pessoas ao escutar a música “Olha pro céu”, do cantor e compositor de Luiz Gonzaga; localizado na barra de comentários de vídeos do Youtube. (Fonte: Reprodução da Internet). Acesso em março de 2023 < <https://youtu.be/fzjwNhhTSg0> >.



Através desses quatro relatos, constata-se que as lembranças são estimuladas pelas músicas, e podem oferecer diversos insights sobre as experiências vividas das pessoas, no contexto junino. Em todos os depoimentos nota-se que a música provoca reações emocionais de felicidade, alegria, saudade, esperança e de identificação com o festejo, e nos trazem referências sobre os símbolos da tradição, como as quadrilhas, as danças, as roupas remendadas e a representação do próprio discurso da festa, de volta às origens e de regionalidade.

Através das narrativas descritas até o momento, nota-se que as lembranças evocadas, em grande maioria, foram percebidas e estimuladas com maior predisposição pelos sentidos da visão e audição. No entanto, verifica-se que os artefatos das comemorações juninas oferecem grande possibilidades de promover significado através da modalidade olfativa.

Em um depoimento publicado por Lanverly no site do Gazeta de Alagoas (2021), por meio de uma conversa com o seu amigo, o autor relata que uma das coisas que mais sente falta são

as sensações vividas em datas comemorativas, atestando que as lembranças desses episódios são especiais, e perduram em sua memória. Lanverly demonstra também o desânimo sentido pelo seu amigo de fazer tarefas do cotidiano, após ser vitimado pela COVID-19 e ter a capacidade olfativa reduzida, constatando o efeito devastador da doença. Nesse sentido, o autor demonstra a importância da memória olfativa para as pessoas, principalmente pela capacidade da modalidade sensorial promover lembranças mais intensas e emocionalmente mais fortes. E exemplifica os festejos juninos, como um veículo que oferta com grande intensidade, esse estímulo sensorial. O mesmo descreve em sua matéria com o tema: Os inigualáveis cheiros do São João, dizendo:

“[...] O característico cheiro de fumaça no ar, advindo das inúmeras fogueiras espalhadas, até pelas ruas pavimentadas, me remete a um passado inesquecível, quando, ainda criança, brincava com pessoas queridas, muitas, que entre nós já não habitam. O odor e o brilho da pólvora queimada trazem à tona lembranças dos festejos [...]. O aroma das comidas típicas, como canjica, quentão, pé de moleque, pamonha, bolo de milho, além do próprio milho, cozido ou assado, são páginas de minha vida, escritas pelas quituteiras que fizeram história: minha avó, minha mãe, minha sogra. O cheiro do perfume forte, usado pelos “matutos” integrantes das quadrilhas juninas, os rapazes usando roupas de tecido quadriculado e as mocinhas em vestidos de chita, com maquiagem transbordante de pintinhas pretas ao redor dos olhos, divertindo-se a valer, ao som das bandas de pífanos, que tocavam, tanto o inigualável alavantu e anariê quanto a inesquecível “capelinha de melão, é de São João. É de cravo, é de rosa, é de manjerição. São João está dormindo, não me ouve não. Acordai, acordai, acordai João.” É junho. Novamente é São João, que bom lembrar do cheiro de terra molhada pelo o sereno que teima em cair, os balões que eram as estrelas do interior, sempre subindo, iluminados pela luz do prateado luar, os sanfoneiros tocando, as moças sempre rezando, querendo um marido arranjar. E aqui, na cidade grande, apurando meu olfato, aguçando a memória, busco, lá no passado, os sonhos que, materializados, me dão a certeza de que o festejo junino é o único momento em que as luzes, os cheiros, os odores, as cores e os sons, se confundem em uma coisa só!” (Laverly, 2021).

Neste depoimento, podemos identificar que os cheiros e os odores, assim como os outros estímulos sensoriais, fornecem informações que evocam também o entorno material relacionado ao contexto junino e seus significados inerentes, onde o cheiro de fumaça das fogueiras, o odor da pólvora das bombinhas, o aroma das comidas típicas e o perfume utilizado pelas pessoas são recordadas e remetidas às lembranças da época. O autor ainda aponta que os estímulos sensoriais promovidos durante o festejo se confundem, evocando lembranças que foram percebidas mediante outros sentidos.

## 5 Identificando os artefatos de comemoração

Através dos comentários, relatos e depoimentos sobre as lembranças do contexto das festas juninas encontrados em publicações de sites, redes sociais ou plataformas de músicas. foi possível identificar um conjunto de objetos, imagens, sons, cheiros, dentre outros elementos, símbolos da tradição junina, que estimulam a evocação de lembranças significativas.

A festa junina de Campina Grande-PB se constitui de símbolos que simulam em tempo real, o passado, procurando revigorar a tradição da festa e a cultura regional, promovendo sua autenticidade através de objetos que se constituíram desde suas raízes. Para Morigi (2001), esses signos favorecem no processo de mediação das significações do imaginário coletivo, podendo ser classificados em duas categorias: 1) os signos das *imagens temporais*, são aqueles que remetem ao passado histórico e ligam-se a tradição regional da festa; se apresentam através das manifestações gráficas, monumentos, cenografias, indumentárias, culinária, mobiliários, utensílios domésticos, instrumentos musicais e o forró. E 2) os signos de *imagens atemporais*, que remetem sua relação com os rituais; nas festas são representados através dos balões, das fogueiras, das bandeirolas, dos fogos de artifícios e das simpatias.

Em sua tese “Imagens Recortadas, tradições reinventadas”, Morigi (2001) evidencia uma lista de elementos considerados símbolos das comemorações juninas em Campina Grande, com base nas narrativas dos participantes da festa. Através da tabela (Figura 5), percebe-se que os entrevistados evocaram com maior ênfase os seguintes elementos: a fogueira, o forró e as comidas típicas.

Figura 5: Tabela dos símbolos de São João com base nas narrativas das pessoas. (Fonte: Morigi, 2001).

| Símbolos         | Número de Pessoas | %    |
|------------------|-------------------|------|
| Fogueira         | 45                | 43%  |
| Forró            | 20                | 19%  |
| Comidas típicas  | 15                | 14%  |
| Fogos            | 7                 | 7%   |
| Quadrilhas       | 6                 | 6%   |
| Comidas de milho | 5                 | 5%   |
| Balões           | 3                 | 3%   |
| Outros           | 3                 | 3%   |
| Total            | 104               | 100% |

No entanto, quando o autor indagou aos participantes sobre os elementos presentes na memória acerca da festa junina, alguns outros elementos foram evocados (Figura 6). Apesar da fogueira, o forró, e as comidas típicas terem sido considerados como os principais símbolos da festa, apareceram outros elementos que se mostravam aparentemente esquecidos, como o milho verde, a infância, os balões, as quadrilhas, a alegria, o espaço da festa, o santo, as bandeirolas, o sertanejo, a sanfona, as danças folclóricas, a pipoca, o quentão, as simpatias, a família reunida, os namorados, o passado, a amizade, a comemoração, a animação, a zona rural, a fazenda e o próprio evento do Maior São João do Mundo.

Figura 6: Elementos presentes na memória sobre a festa de São João. (Fonte: Morigi, 2001)

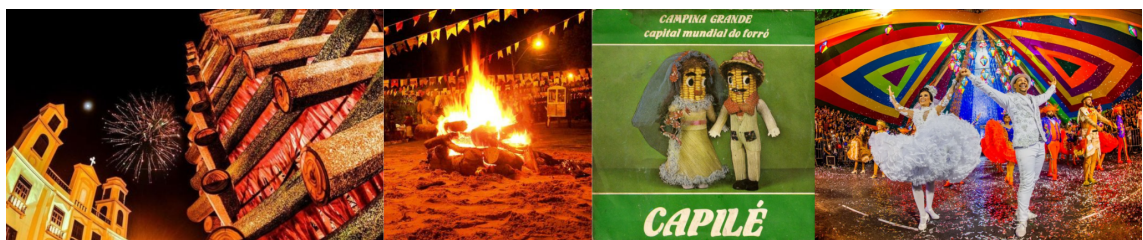
| Símbolos         | Número de Pessoas | %      |
|------------------|-------------------|--------|
| Fogueira         | 32                | 24,4 % |
| Forró            | 20                | 15,2 % |
| Comidas típicas  | 9                 | 6,8 %  |
| Comida de milho  | 7                 | 5,3 %  |
| Fogos            | 7                 | 5,3 %  |
| Milho verde      | 5                 | 3,8 %  |
| Infância         | 5                 | 3,8 %  |
| Balões           | 4                 | 3 %    |
| Quadrilhas       | 4                 | 3 %    |
| Alegria          | 4                 | 3 %    |
| Parque do Povo   | 4                 | 3 %    |
| Tradição         | 4                 | 3 %    |
| São João Batista | 3                 | 2 %    |

Os elementos símbolos da festa junina demonstrados na tabela de Morigi (2001), se relacionam muito bem com artefatos das comemorações citadas nos depoimentos das pessoas, em nossa etapa de localização. Nesse sentido, observa-se que os artefatos de memória das festas juninas são os próprios símbolos (ou convenções) utilizados nelas que esses objetos poderiam ser ordenados de acordo com significados das coisas que “fazem bem lembrar”, conforme proposto por Damazio (2013). Considerando que as comemorações circunscrevem grandes questões de evocação de épocas passadas, recordando pessoas, lugares, episódios, épocas, núcleos familiares, ações, pensamentos e sentimentos dos quais o entorno material está envolvido, os artefatos de comemorações identificados nos relatos das pessoas foram:

#### **Os artefatos dos estímulos visuais**

Balões, fogueiras, quadrilhas juninas, toca-fitas, aparelhos de som, fogos e bombinhas de pólvora, panfletos, discos de vinil, monumentos, indumentárias, letreiros, bandeiras, cenografias, palhoças, palcos, shows, maquiagens, vestidos de chita e camisas xadrez.

Figura 7: Estímulos dos Artefatos Visuais, (Fonte: Reprodução da Internet/ Montagem: Autor)



#### **Os artefatos dos estímulos auditivos**

Músicas do gênero forró, voz dos cantores, instrumentos musicais (zabumba, sanfona e triângulo), oralidade (alavantu e anarriê das quadrilhas) e rezas, bombinhas e fogos, aparelhos de som, toca fitas, álbuns de música ou disco de vinil, quadrilhas juninas, sons dos materiais dos objetos (som da chuva no telhado).

Figura 8: Estímulos dos Artefatos Auditivos (Fonte: Reprodução da Internet/ Montagem: Autor)



### Artefatos dos estímulos olfativos

Pamonha, queijo, canjica, milho assado, fogueira, bombinhas e fogos, perfumes, comidas e bebidas no geral.

Figura 9: Estímulos dos Artefatos Olfativos (Fonte: Reprodução da Internet/ Montagem: Autor)



Nessa perspectiva, comprova-se que as informações sensoriais promovidas pelos artefatos das comemorações juninas favorecem a identificação dos grupos e do sentimento de pertencimento; proporciona diversão e alegria; trazem conforto e o bem-estar coletivo; moldam os costumes e os comportamentos da comunidade em prol do sentimento coletivo; promovem e fortalecem os laços afetivos, e fazem as pessoas sentirem queridas e incluídas na festa. Correlacionado com os atributos dos artefatos memoráveis de Damazio (2005), temos as seguintes categorias presentes: (1) identidade, (2) humor, (3) bem-estar, (4) cidadania, (5) sociabilidade, (6) autoestima. Esses atributos podem ser utilizados como estratégia para projetos de design emocional mediados pelos sentidos.

## 6 Conclusões

Sendo assim, observa-se que as comemorações juninas em Campina Grande – PB são reconhecidas como um importante dispositivo de comunicação da memória coletiva. Enriquecidas por um vasto campo de imagens, objetos, sons, gostos e cheiros que atuam como suporte de informação, principalmente porque se dedicam em manter, compartilhar e promover as tradições e identidades dos grupos, com uma grande predisposição para as informações sensoriais visuais, auditivas e olfativas. Para Massimi (2009), às comemorações e os festejos da vida cotidiana se utilizam com frequência das potências psíquicas sensoriais,

principalmente pela arte da retórica, para transmitir conhecimento e implementar práticas no grupo, com a finalidade de evocar vivências e sentimentos coletivos. Isso fica evidente nos relatos (verbal/gráfico) encontrados na etapa de localização, onde a música, a fotografia e os cheiros são utilizados como estratégia de evocação de lembranças sobre o festejo.

Constata-se que em grande parte, esses artefatos se tornam símbolos (ou convenções) representativos da festa, carecendo serem estudados pelo design de informação, e em específico pelo campo do design sensorial, quando se utiliza dos sentidos para transmitir informação de valor e significado através dos signos temporais e/ou atemporais da festa.

Este artigo também propôs trazer considerações para o design além do visual. Levando em conta que a atividade do design de informação é multissensorial, conforme Lupton e Lipps (2018), design é entender o mundo dos sentidos, percebendo novas sensações para enriquecer e melhorar a vida cotidiana. Nesse sentido, quanto mais os designers se abrem para outras dimensões sensoriais, mais aumentam suas habilidades e ampliam o alcance e as influências do design.

Sendo assim, compreender aquilo que é percebido pelas pessoas é essencial para qualquer projeto de design. Os sentidos desempenham um papel vital na experiência humana, e nas emoções ligadas a ela, principalmente porque é através dessas informações sensoriais que interpretamos o mundo ao nosso redor. Nas práticas das comemorações juninas, como campo de observação para esta pesquisa, observa-se uma grande promoção de estímulos, seja através do cheiro de pólvora queimada, da lenha da fogueira ou do aroma das comidas; dos sons dos instrumentos, das músicas de forró, dos ruídos dos fogos de artifícios; da cenografia da fogueira de São João, das bandeirolas, dos balões e de toda decoração que compõem o universo da festa, tudo isto promovendo com bastante efetividade às experiências sensoriais, e além disso, oferecendo vários insights que poderão contribuir em futuros projetos do design sensorial/emocional para o campo das comemorações.

### **Sobre os autores**

Aristóteles Gomes Silva, Mestrando em Design, UFPE, Brasil <aristotelesgs@gmail.com>

Guilherme Ranoya Seixas Lins, Dr. USP, Brasil <guilherme.ranoya@ufpe.br>

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **Referências**

Cardoso, R. (2011). Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify.

Csikszentmihalyi, M., & Rochberg-Halton, E. (1981). The meaning of things: domestic symbols and the self. Cambridge: Cambridge University Press.

Damazio, V. (2013). Design, memória e emoção: uma investigação para o projeto de produtos

- memoráveis. Cadernos de Estudos Avançados em Design: EMOÇÃO (Collection of Advanced Studies in Design: Emotion).
- Duvignaud, J. (1983). Festas e Civilizações. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro Tempo Brasileiro.
- Halbwachs, M. (1990). A memória coletiva. São Paulo: Vertice.
- Hobsbawn, E., & Ranger, T. (1997). A invenção das tradições.
- Lanverly, A. R. (2021). Os inigualáveis cheiros do São João. Alagoas. Gazeta de Alagoas. Disponível em <  
<https://d.gazetadealagoas.com.br/opiniao/329355/os-inigualaveis-cheiros-do-sao-joao> >  
Acesso em setembro de 2022.
- Lupton, E., & Lipps, A. (2018). The senses: design beyond vision. Nova York: Chronicle Books.
- Massimi, M. (2009). Imagens, dinamismo sensorial e elaborações retóricas no Brasil colonial. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, v. 43, n. 2, p. 374-382, 2009.
- Miller, D. (2013). Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar.
- Morigi, V. J. (2001). Imagens Recortadas, Tradições Reinventadas: as narrativas da festa Junina em Campina Grande - Paraíba. 2001. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.
- Nobrega, Z. (2012). A festa do Maior São João do Mundo In: RUBIM, L. S. O.; MIRANDA, N. M. Estudos da festa. Salvador: Coleção CULT, n.11, p.33, EDUFBA.
- Raynaud P. (1994). La comemoración: ilusion ou artifice? Le Debat, nº 78, jan-fev, pp. 104-6.
- Saito, H. (2010). From Collective Memory to Commemoration. In Handbook of Cultural Sociology, London: Routledge, p. 629-638. Disponível em:  
<[https://ink.library.smu.edu.sg/soass\\_research/1897/](https://ink.library.smu.edu.sg/soass_research/1897/) > Acesso em dezembro de 2022.